TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR

UNIASES

BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 206 JANEIRO A MARÇO 2023

Redação e Correspondência:
A. Carvalheira
UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:
José Ferraz
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
uniases@sapo.pt

Propriedade:
União dos Antigos Alunos do Espírito Santo
Distribuição:
ASES - NIF 501 794 000
Periodicidade:
Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:
1670 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2023

No final da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada na cidade de Panamá em 2019, o Papa Francisco anunciou que o próximo evento ocorreria na cidade de Lisboa em 2023. Terá lugar de 1 a 6 de agosto próximo, sendo a primeira vez que se realiza no nosso País. Ao longo de uma semana, os jovens provenientes de todo o mundo são acolhidos em instalações públicas (ginásios, escolas, pavilhões) e paroquiais ou em casas de famílias. Para esta jornada, o Papa escolheu como lema a citação bíblica: "Maria levantou-se e partiu apressadamente".

A JMJ é um evento religioso instituído pelo Papa João Paulo II em 1985, que reúne milhões de católicos de todo o mundo, sobretudo jovens, e que promove eventos da Igreja Católica para os jovens e com os jovens. Reúne milhares de jovens para celebrar e aprender sobre a fé católica, para conhecer melhor a doutrina católica e para construir pontes de amizade e esperança entre continentes, povos e culturas, além de compartilhar, entre si, a vivência da espiritualidade.

Inspirado por grandes encontros de jovens do mundo em eventos especiais ocorridos em Roma, nos anos de 1984 e 1985, o Papa João Paulo II estabeleceu a Jornada Mundial da Juventude como um evento anual, que passou depois a ser com intervalos de dois ou três anos, com o objetivo de alcançar novas gerações de católicos, propagando assim os ensinamentos da Igreja.

O evento é realizado numa cidade escolhida pelo Papa. Durante a JMJ, acontecem eventos, como catequeses, adorações, missas, momentos de oração, palestras, partilhas e shows, tudo em diversas línguas. A primeira edição foi realizada em Roma, em 1986. Na edição de 1995, em Manila, Filipinas, o evento reuniu cerca de 4 milhões de pessoas, uma das maiores concentrações de católicos da história. A JMJ de 2013, realizada no Rio de Janeiro, reuniu cerca de 3,7 milhões de jovens, sendo a segunda maior concentração de jovens da história deste evento.

É um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa. É, simultaneamente, uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Apresenta-se como um convite a uma geração determinada em construir um mundo mais justo e solidário. Reúne milhares de jovens para celebrar a fé e a pertença à Igreja. Tendo os jovens como protagonistas, a JMJ procura também promover a paz, a união e a fraternidade entre os povos e as nações de todo o mundo. Além dos momentos de oração, partilha e lazer, os

→

MAGNA - FRAIÃO
4 de JUNHO de 2023

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE MUITOS ASES

Programa:

9H00 - Acolhimento aos ASES
10H00 - Assembleia-geral
12H00 - Celebração da Eucaristia
13H00 - Almoço Convívio - Confraternização

Como compreenderás, a UNIASES necessita, por questões de logística, da *confirmação* da tua presença e dos teus familiares.
Esta confirmação poderá ser feita até ao dia 31 de Maio:
uniases@sapo.pt | cunhapintobraga@sapo.pt
Por SMS: Francisco Pinto - 919 441 970

Nota: O almoço será pago no dia (à volta de 25 €)
(crianças de 3 a 10 anos – 12.50 €)
Quem não reservar poderá não ter refeição…

A Direcção

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA ESPIRITANA
2 E 3 DE JULHO DE 2023

Uma manifestação de fé e da grandeza da nossa família.

Momentos altos:
Sábado: 16H30 – Concentração
À noite – Terço e Vigília Missionária
Domingo: 11H00 – Eucaristia

Convidamos todos os Ases a estarem presentes.

OUTUBRO DE 2023

Comemoração das Bodas de Ouro
1973 – 2023

Sábado 7 - GODIM
Sábado 21 - VIANA DO CASTELO

PÁSCOA

Que a alegria do Senhor Ressuscitado
encha os corações de PAZ e concórdia

jovens participam nas várias iniciativas organizadas pelas equipas da JMJ. Os pontos altos são as celebrações (atos centrais), que contam com a presença do Papa, tais como a cerimónia de acolhimento e abertura, a via-sacra, a vigília e, no último dia, a missa de envio.
Apesar de ser organizada pela Igreja Católica, a JMJ é aberta a todos os jovens do mundo, pois a esperança de um mundo melhor está numa juventude sadia, com valores, responsável e, acima de tudo, voltada para Deus e para o próximo.
Como dizia o jornal Ação Missionária de dezembro de 2022, "o nosso País vai-se tornar num imenso espaço de missão, ao acolher muitos milhares de jovens para a Jornada Mundial da Juventude de 2023".
Peçamos ao divino Espírito Santo que a JMJ de Lisboa decorra com alegria e que faça dos jovens participantes mensageiros da justiça, da paz e do bem.

Uma Santa Páscoa para todos.

José Ferraz
Presidente

NOTÍCIAS BREVES

LAMPREIADA
Apesar de todos os esforços do nosso Ás Manuel Lopes não se conseguiu lampreia para o nosso mais desejado manjar do ano previsto para o dia 18 de março em Melres: atenção que a covid não terá culpa nenhuma. As lampreias são raras, não conseguem subir as barragens e os pescadores "plantaram-se" nas margens do Douro com binóculos para fazer a contagem das mais resistentes… Ainda estamos esperançados até ao fim de abril. O Manuel Lopes lá está com os binóculos!...

MAGNA
Assinalamos a realização da nossa MAGNA no dia 4 de junho: há que reservar na agenda esse domingo da SS. Trindade para um passeio até Braga. O futuro da nossa União está dependente da participação de todos os ASES. Na 1ª página pode-se ver como efetuar as reservas.

50 ANOS – ENTRADA EM GODIM E VIANA
Os ASES entrados em 1973 vão publicitados na página 10. Reservem os sábados 7 e 21 para um passeio com a família até à Régua e/ou Viana.

UASP
União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários de Portugal – www.uasp.pt.
Realizou-se, no passado dia 18 de fevereiro, em Coimbra, a assembleia geral da primavera. Os ASES (membros no Conselho Fiscal) estiveram representados pelo Ás Joaquim Gameiro, a quem agradecemos a disponibilidade. Destacamos a iniciativa "Por Mares Dantes Navegados", a sexta, que será a mais longa e mais completa etapa das já realizadas, e que, desta feita, levará alguns antigos alunos dos seminários a Moçambique (3 a 20 de setembro de 2023), designadamente a Tete, Gorongosa, Inhambane e Maputo, com a preciosa colaboração de algumas instituições religiosas (Consolata, Jesuítas, Salesianos) bem implantadas naquele país, com o fito de tomar conhecimento do trabalho missionário e pastoral ali levado a cabo, mas também compreender a importância do Catequista na ação evangelizadora das comunidades locais. É certo que o anúncio da Fé está ali sujeito às condicionantes sociais e políticas da região, o que realça a importância da expedição. A jornada inclui também um tempo para conhecer as regiões visitadas. É assim que se projeta visitar o Parque Nacional da Gorongosa e a barragem de Cabora Bassa, ainda que nem todos os percursos e locais a visitar estejam definidos com rigor. Está praticamente lotada a dotação dos lugares previstos, mas, havendo interessados na participação, o mais sensato será consultar a UASP. Contactos para dúvidas e reservas: uaaasp@gmail.com - 96 858 38 21.

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 19 e 20 dos Estatutos, convoco os sócios da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo para a Assembleia-Geral Ordinária a realizar no dia **4 de junho de 2023,** pelas **09H30,** no Seminário do Espírito Santo, Fraião – BRAGA, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura da Ata anterior
2. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Contas do ano 2022 e do parecer do Conselho Fiscal.
3. Apresentação do Plano de Atividades para 2023/2024
4. Informações úteis

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios exigíveis para o ato, **a Assembleia realizar-se-á às 10h00** desse dia com os associados presentes.

Braga, 31 de março de 2023

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
Manuel Ribeiro Soares

O ALMOÇO MENSAL DOS ASES NO PORTO

Zeferino Lemos - Viana 1961

As festas natalícias partiram, passageiras do comboio do tempo, embora tenham deixado nas plataformas das nossas vidas algumas recordações, diria antes, sequelas da sua fugaz passagem pelas nossas mesas. Entrados no Novo Ano, janeiro convocou a reunir em almoço, o primeiro do ano, os ASES que acorrem a encontrarem-se, no Porto. Responderam à convocatória onze congregados, alguns de presença regular, outros de participação mais intermitente e até houve uma agradável presença inopinada. Deslocam-se de comboio, de transportes públicos ou em veículo próprio e têm proveniências diversas, mas, às 12.30H, estava garantido o quórum em torno da mesa de almoço. Diz o povo que os olhos são o espelho da alma. Poderá, antes, afirmar-se que, mais do que espelho, os olhos são mesmo a janela que permite o acesso à alma. De janelas abertas de par em par, os presentes denunciavam o prazer verdadeiro, a alegria sentida do encontro e reencontro com velhos companheiros de caminhada algures iniciada em conjunto e que os acasos da vida ou os homens interromperam, um dia. Caminhada, contudo, que deixou em cada um laços e marcas que a vida transformou em apelos de fraternidade. O almoço mensal é apenas o pretexto, ou o disfarce do encontro. Porque não se trata de nenhum daqueles almoços, dos "tais…" Isto é, ninguém acorre no engodo do almoço. Só assim se compreende que alguém se desloque de Setúbal ao Porto, almoce com os amigos e tome o comboio de regresso!… O repasto juntou 11 convivas. O Pacheco foi o "tal" que veio de Setúbal; o Soares, que aproveitou a pausa de almoço de um julgamento em Guimarães. O Timóteo que recorre ao comboio para se deslocar desde Valongo. O Justino que, tendo deixado Espinho à pressa e, mesmo chegando mais tarde – as vitualhas já tinham passado pelas oro-faringes dos presentes – não deixou de comparecer. O Teixeira da Rocha, dinamizador dos encontros, que faltou no mês passado para meter peças novas no sistema cárdio-circulatório e que, por isso, compareceu para mostrar as melhorias introduzidas (força, Rocha!...). O José Henriques, o Magalhães, o Jorge Pinto, o Rua, o Sarmento e este humilde escriva, cada qual com as suas idiossincrasias, mas todos com a mesma vontade de estar com os amigos. Vontade e necessidade de partilhar os caminhos que cada um tem percorrido e refazer, de memória, a caminhada feita em comum. Vamos ao próximo! De preferência, com mais participantes… Abraço.

Nota da Redação: esta crónica é do almoço de janeiro. Os almoços continuam na segunda 3ª feira de cada mês com a presença de vários ASES. Para comparecer, podem contactar José Rocha - 916 465 210.

TESTEMUNHOS

Manuel Ribeiro Soares - G1965: Meu caro Zeferino. Excelente relato, com preciosa narrativa. Lembro-me de ter falado, na altura, que seria ótimo lavrar ata da nossa reunião! Decididamente, colocaste brio e brilho no teu trabalho. Será para repetir! Forte abraço. E até breve!

José Teixeira Rocha - G1965: Amigo Zeferino, obrigado e aqui temos um excelente retrato dos nossos almoços e convívio. Tal como o Timóteo opina, penso que é um texto digno de publicação no nosso UNIASES. Abraço grande e até ao próximo.

Timóteo Moreira - G1955: Ninguém tem desculpa para não vir aos almoços mensais dos ASES no Porto. São para todos os ASES no Porto, não apenas do Porto. A maioria tem sido de fora do Porto. A Bella Roma fica a uns 100 m da estação de São Bento. Podemos lá chegar vindo de comboio das linhas do Douro, de Braga, de Guimarães, de Viana, de Espinho. E vindo de várias linhas do Metro. Os combatentes até vêm à borla. Até terça, 11 de abril. Abraço

Zé Magalhães - G1966: Parabéns, Zeferino, excelente crónica. Obrigado pela partilha.

José Luiz Henriques - V1959: Uma crónica que é um marco na nossa caminhada, amigo Zeferino. Merece bem ser guardada nos pertences pessoais de cada um. Abração.

ENCONTRO DOS ASES DO MINHO

COMEMORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA ENTRADA NA SILVA

11 DE FEVEREIRO DE 2023

José Mário – Viana 1971

Com uma cajadada atingiram-se dois coelhos. No mesmo evento agregou-se o Encontro Anual dos ASES do Minho e comemorou-se o cinquentenário da entrada dos ASES no Seminário da Silva, nos anos de 1971 e 1972.

Juntou-se um número apreciável de antigos alunos, foram 45, aos quais se associaram algumas senhoras, esposas e familiares desses antigos alunos, que trouxeram mais brilho à efeméride. Foram 51 convivas no total.

A organização esteve a cargo do Costa Pereira e do Zé Manel, que se esmeraram na escolha do programa e condução do mesmo. Tudo bem organizado em termos protocolares e logísticos, como em tempos os superiores espiritanos lhes ensinaram. Os organizadores contaram com a colaboração da Administração do Seminário da Silva, na pessoa do padre Eduardo Ferreira e do padre Manuel Martins e também com o apoio da direção dos ASES. O Isidro colaborou no apoio musical, executando com mestria a sua guitarra, instrumento que se revelou precioso, no disfarce de uma outra nota mais desafinada, produzida por gargantas pouco exercitadas musicalmente.

Depois da receção na Portaria e as indispensáveis apresentações, seguiu o grupo de convivas, para o bar onde foram servidos café e uns biscoitos. Satisfazer a necessidade de reposição dos níveis cafeínicos no físico de alguns adictos e simultaneamente abafar os ruídos de protestos viscerais de alguns estômagos inconformados àquela hora. Tudo em ambiente fraterno, descontraído e relaxado. Sempre em amena e geral cavaqueira. O ambiente próprio de companheiros que já não se viam há algum tempo e que a curiosidade e as saudades os impelem a colocar a conversa em dia.

Seguiu-se uma preleção por parte do padre Manuel Martins. Abordou a Jornada Mundial da Juventude. Evitando a futilidade das polémicas estéreis, de palco e altares e custos inerentes, explanou com eloquência baseando a sua dissertação, sobre o que era o essencial. Os símbolos das JMJ: a Cruz e o Ícone Mariano. A sua origem, o seu mentor, as razões e simbologia e o seu périplo mundial, que vai sendo feito, transportados por meios muitas vezes expedi-

tos e inusitados. Dissertação muito didática, interessante e cativante.

Em dia que se comemorava o Dia Mundial do Doente instituído em 1992, pelo Papa João Paulo II e a propósito foram referidos os enfermos, o papel dos profissionais de saúde. Foi referida Nossa Srª de Lourdes, da qual se celebra também o "seu dia", no dia 11 de fevereiro de cada ano.

A propósito de enfermidades, não foi esquecida a pandemia do Covid -19, ainda fresca na memória de cada um e com traumas individuais e diferenciados, que cada um carrega como pode e à sua maneira.

Se uma pandemia é imprevisível, inopinada e de rápida propagação, o que leva a compreender-se de certo modo, a forma atarantada e impreparada, como o Mundo a elas reage, já a "epidemia" da guerra poderia ser evitada, se não houvessem egos desequilibrados, que caminham nas trevas. A Luz lá não chega, impedida pelo ódio, ganância e falta de respeito pelo próximo. Esta "epidemia" seria mais fácil de evitar e combater, só seria preciso Luz.

Seguiu-se a Santa Missa celebrada pelo padre Manuel Martins e concelebrada pelo padre Ernesto Neiva. Não foi esquecida a alma do padre Manuel João Magalhães Fernandes, de 84 anos de idade e que havia falecido na véspera, na casa de repouso do Fraião. Encomendou-se a Deus e sufragou-se a sua alma numa oração final.

No final da Eucaristia uma vinda fugaz ao jardim, para atestar o momento através da foto de praxe e que ficará para a posteridade. Um só grupo, se bem que de um lado estavam postados os Ases do Minho e do outro os que celebravam o cinquentenário da entrada na instituição. Alguns pertenciam aos dois grupos. O grupo estava devidamente enquadrado pelo nosso Estandarte.

Seguiu-se o repasto no refeitório. Depois das entradas e da sopa reconfortante, veio a Feijoada à Transmontana bem confecionada e bem provida de carnes e legumes, outros elementos e condimentos, q.b., que fizeram do menu uma refeição esmerada e um interessante momento de partilha.

As sobremesas contaram com a colaboração de um dos convivas presente, o AS habitual nestes encontros, Francisco Braga, industrial barcelense de panificação, que primou pela oferta do pão e caprichou na apresentação de bolos deliciosos.

Já quase no final do repasto usaram da palavra Olindo Geraldes, Ribeiro Soares, Cesário e o Albano Sousa. No geral referiram e enalteceram a qualidade e eloquência dos nossos professores, padres espiritanos, cujo trabalho se refletiu num ensino de excelência e de qualidade, dando à sociedade profissionais exímios e competentes, em variadíssimas categorias profissionais.

Felicitaram o modo como foi conduzido o encontro/convívio e o ambiente familiar que se sentiu e experimentou neste evento.

José Ferraz, o presidente dos ASES, agradeceu a presença de todos, lembrou a Reunião Magna a levar a efeito no Fraião no próximo 4 de Junho e exortou que todos estivessem presentes.

Terminada a refeição, para os mais ativos fisicamente, houve tempo e oportunidade para um passeio higiénico, na mata do Seminário. Para além de proporcionar o deleite das vistas maravilhosas sobre o Vale do Tamel, o passeio também ajudou no processo digestivo depois de opíparo almoço.

A desconcentração ocorreu a conta-gotas, não havia pressa. As despedidas custam sempre e quando nos sentimos bem, tentam-se protelar o mais possível. Tinha que ser, o dia caminhava para o seu ocaso e alguns tinham que cobrir distâncias consideráveis no seu regresso a casa.

Tudo muito agradável e muito bem organizado. Organização e apoios estão de parabéns e agradecem a presença de todos. Os convivas agradecem reconhecidos o empenho demonstrado na preparação e no acolhimento. Bem hajam.

Pronto, foi assim mais um encontro de ASES. Espero que com estes detalhes tenha aguçado a curiosidade e a vontade de um ou outro AS indeciso se juntar ao grupo, em futuros convívios. Tão bom como viver será o conviver. Ver amigos e recordar histórias dispõe bem, alegra, descontraindo o espírito e a mente.

Vamos continuar a vermo-nos por aí. E como diz um amigo meu com alguma graça: "vive cada dia e cada momento com toda a força e entusiasmo, como se fosse o último… um dia acertas".

Entrada Silva 1972
em cima: Adérito, Carvalho (falecido), Mauro, Benjamim, Albano Sousa, Afonso.
em baixo: Santa, Souto Coelho, Vendas, Manuel Martins, e Sampaio.

VISITA AO LAR ANIMA UNA

FCP – Viana 1956

No dia 5 de janeiro 2023, os "Amigos do P. José Costa" do *whatsapp*, com Zé Machado à frente, convidaram os aderentes a fazer uma visita ao Lar Anima Una, para encontrar e conversar com os Padres ali internados, de quem alguns foram alunos. Foi uma iniciativa apreciável e apreciada por todos. "Uma tarde bem passada: eles ficaram radiantes e nós felizes… e ficou registado o pedido do Pe. Magalhães Fernandes: obrigado, vinde cá mais vezes…" Fica a fotografia para memória futura e um poema do Anthero Monteiro (Viana 1956) em HOMENAGEM AOS NOSSOS PROFESSORES.

Lopes de Oliveira, Fernando Souto, Vilhena da Silva, Ribeiro Soares, Guilherme Castilho, José Machado, Cândido Macedo e Jaime Caridade (da Diocese de Braga).
No 1º plano: José Valentim Eusébio e Júlio Vieira. E aqui estão: os Padres Cristóvão, Norberto, Magalhães Fernandes, Manuel Martins (Superior) e D. Abílio Ribas, bispo emérito de São Tomé e Príncipe.

O SANTO PROFESSOR DE LATIM

*Anthero Monteiro**

o professor de latim era também o meu confessor
ajoelhava-me aos seus pés com mais devoção
do que junto ao altar de um santo canonizado

achava eu por isso que devia levar-lhe
um rol de pecados suficientemente credível
ainda que tivesse que inventá-los

mas o pecado que lhe sonegava
era aquela mania de testar-lhe
a santidade em plena aula

dissimuladamente ia empurrando com o cotovelo
o volumoso dicionário de latim
à espera do estardalhaço da queda

o sacerdote apenas fazia estalar
a língua numa interjeição
de tolerante e ligeira contrariedade

e acabava por dizer calmamente
digam ao dicionário para ir
ao quarto do padre diretor

14-03-2010

COLABORE COM O CEPAC
NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que assinale no Modelo 3, **Rosto**, **Quadro 11**, as suas opções e selecione o **Campo 1101** com o NIF **503 007 676**

CRÓNICAS – LEMBRANÇAS

Zé Machado – Godim 1964

5. A RADICALIDADE EMBARAÇOSA

Comecei a profissão docente no dia 4 de Janeiro de 1975, embora conste no meu processo que o ano lectivo começou a contar-me a partir de 1 de Setembro de 1974, sendo que esse primeiro período se arrastou no concurso e nas demoras que então aconteciam devido ao processo revolucionário decorrente da Revolução do 25 de Abril de 1974, data em que um golpe de estado militar derrubou o governo do Estado Novo e instaurou um regime democrático, fundado em eleições livres, na liberdade de opinião e na pluralidade de partidos políticos. Digamos, de modo sintomático, que não me culpa nem desculpa nada em termos de formação e de sustentação de valores, que eu sou um professor filho da democracia instaurada em 25 de Abril, embora me tenha formado dentro de um quadro intelectual que vigorou na Ditadura do Estado Novo. Nascido em 1953, escolarizado basicamente de 1960 a 1964, depois aluno do ensino secundário de 1965 a 1972, depois em modo de licenciatura de 1972 a 1974, grau que não terminei em virtude de ter um grau académico, o bacharelato, que já me permitia concorrer ao ensino. Concorri e fiquei colocado na Escola Técnica e Comercial de Vila Nova de Famalicão, tendo-me calhado leccionar alunos normais e alunos adultos, à noite, frequentadores dos cursos de preparação aos institutos técnicos. Se nas aulas diurnas eu era professor de alunos adolescentes e jovens, nas aulas nocturnas eu fui professor de alunos adultos. A primeira surpresa na primeira aula foi constatar isso mesmo: todos os meus alunos eram mais velhos do que eu, então com 21 anos, alguns eram pais e mães de família, todos trabalhavam em empresas de Famalicão ou da Trofa. Mas se eu fiquei surpreendido, eles ainda ficaram mais, mal me viram um emblema na lapela do casaco que me identificava com um pequeno partido político de então, superconhecido e famoso por uma sigla que se traduzia assim em linguagem corrente de gozo e de pilhéria: meninos-rabinos-pinta-paredes. As aulas eram, então, e foram-no durante muito tempo, autênticos fóruns ou espaços abertos de debate político, de discussão da situação do país, de compreensão das mudanças operadas com a revolução, mudanças essas que eram de todo o tipo, desde as informais às mais formalizadas do respeito, da hierarquia, das relações de autoridade. Tudo se questionava e tudo se argumentava de mil e um modos atravessados. As linguagens de compreensão e de interpretação dos textos e das situações encheram-se de novos vocábulos, a maioria dos quais proveniente do marxismo, ou visão do mundo caracterizada pelo recurso às obras de um conjunto de intelectuais do século XIX que se tornaram famosos, como Marx e Engels, e de um conjunto de políticos que lideraram revoluções socialistas na Europa e no mundo como Lenine, Estaline, Trotsky, Mao Tsé-Tung, Enver Hoxa. Todas as disciplinas do espectro das ciências sociais e humanas, incluindo a literatura e a história, mas também a filosofia, a sociologia, a antropologia, estavam dominadas por esta ideologia, o marxismo. Do outro lado estava a tradição política do país mergulhada no catolicismo e no humanismo personalista. Na prática, nas aulas e fora delas, toda a didáctica e toda a pedagogia estavam mergulhadas neste debate entre linguagens, uma proveniente do capitalismo, outra proveniente do socialismo ou comunismo. Todas as pontes entre estas acabavam derrubadas, ora por uma, ora por outra, mas, nas escolas, o mais frequente era o pacto de consenso táctico para se falar dentro de uma vulgata marxista. Pensar à esquerda ficou moda depressa entre professores e entre estes e os alunos. Comecei a tratar os meus alunos de amigos, de companheiros, de camaradas. Sim, ouviram bem, ainda hoje tenho bem presente um teste de avaliação que começava assim: camaradas, este teste não tem por objectivo apanhar-vos. Tenho na raiz docente esta vivência aguda de uma linguagem de caserna política, que se foi estribando na liberdade, na tolerância, na democracia. O que eu não aprendi nesse tempo!

Tempos conturbados do PREC

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

A.Carvalheira - UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA

CONTACTOS
uniases@sapo.pt

TESOUREIRO:
919 441 970 / 253 951 257
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35
CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...
No Descritivo escreva nome completo
ou Ás n.º_____

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...RESPOSTAS BREVES

F. Cunha Pinto - Viana 1956

Desejamos a todos os ASES umas ALEGRES FESTAS DA RESSURREIÇÃO extensivas a todos os seus familiares e amigos. Agradecemos a todos os ASES que, aproveitando o email uniases@sapo.pt, nos têm feito chegar os mesmos votos para todos os ASES...

Joaquim Moreira Silva 1955

Caso para dizer, tardou, mas compensou: vem uma riqueza o 205, desde o doce Editorial do Ferraz, simples e inefável até, passe a modéstia, ao meu repúdio da guerra estúpida de uma besta chamada Putin, ao que chegamos, quando o mundo parecia encontrar-se na viragem do milénio. Destaco naturalmente as crónicas sobre os cinquentenários 71/73, de Viana e da Régua, sobretudo as de Viana, onde Zé Mário se destaca, não sei porquê pareceu-me ver ali um futuro baluarte na Direção dos Ases. E os poemas, do sempre presente e originalíssimo Zé Machado pelo natal, e a rosa-poema do eterno Anthero Monteiro. E a colaboração do Faria Souto, sempre certeira, discreta e eficaz, agora a lembrar a morte do Martins que, com ele e outros de 65, foi meu aluno no letivo ano de 1967/1968. E as contas de uma Tesouraria gorda, aleluia. E até as notícias tristes, o padre Coelho Amorim, que acreditava que até os alérgicos à Álgebra como eu podiam fazer alguma coisa com a Matemática. Por essas e por outras, há momentos em que até me vêm lágrimas, mas isso passa mais depressa do que este pós-operatório a um descolamento de retina na vista esquerda, que me vai dar descanso até pelo menos ao Carnaval… Parabéns, saúde e até uma próxima.

Também gostamos do 205. Haja sempre esperança que "depois de nós" aparecerá alguém que tomará o leme desta União. Já avançaste uns nomes que podem começar o seu tirocínio… evidente que vamos contando sempre com a tua apreciada colaboração.

António Leite Silva V56

Fiz hoje, cerca das 11h, uma transferência para a conta dos Ases, visando com a mesma partilhar custos para manter a nossa ligação, reconhecimento e gratidão à Congregação que nos formou e a quem muito devemos. Bem-haja a toda a direção e seus colaboradores. Forte Abraço.

Já tínhamos saudades de te ler… e te ver … Por onde tens andado? Votos da melhor saúde. Confirmo o crédito: já está registado; muito obrigado.

Manuel Martins Barbosa V56

Foi com imensa satisfação que recebi o 205 que li e reli com muito gosto. Muito grato e muita força para continuar. Junto a minha notinha para as quotas.

Obrigado pelo alento: força não nos falta… Apreciamos o teu recorte de jornal: a tua preocupação é também nossa; com efeito, o ocidente, com cultura cristã, acobarda-se, por vezes, em defender os seus valores.

Pedro Moya Campos(Noviciado) S62

Feliz ANO NUOVO para todos os meus amigos. Saúde y um abraço.

Retribuímos com muita alegria.

Joaquim Lourenço Fontes V62

Bom dia Caro Amigo: Agradeço o envio do UNIASES, que muito estimo. Junto envio comprovativo de pagamento de quotas em atraso. Com os meus cumprimentos.

Bem recebido e registado. Temos de organizar uma visita a Montalegre: em outubro temos uma 6ª feira – 13…

António Nascimento Magalhães G64

Bom dia, Uniases. Deixo o meu contributo. Vi os contactos na revista Uniases que me tem chegado. Penso que foi o meu irmão José do Nascimento Magalhães, Godim 1966, que deu o meu contacto.

Felizes coincidências:

- Vi na revista 205 os nomes dos amigos Manuel Casalta, Francisco Jarnalo e Fernando Faria Torre!
- O meu irmão José Magalhães recebeu uma foto onde eu constava. Mandei-a ao Manuel Casalta. Afinal a foto tinha sido enviada por ele! Por isto tudo obrigado a todos! Saudações espiritanas.

Bem recebido e registado: em nome dos ASES muito obrigado. Já vi que sois "animadores participantes" no grupo AMIGOS DO PE. JOSÉ COSTA e nos ASES ALMOÇOS NO PORTO no WhatsApp:

- Apreciamos o entusiasmo dos ASES entrados em Godim em 1964-1965-1966. Para todos votos de ótimos encontros.

PAGAMENTO DE QUOTAS E OUTROS ATOS DE TESOURARIA

Efectuar Transferência para :

PT50 0035 2008 0003 8874 9303 5

Não esquecer: Indicar no Descritivo: Nome completo ou nº de Ás

Ou Depósito na conta (numa Agência da CGD):

Nº 2008 038874 930

MEMÓRIAS E ESTÓRIAS

ADMISSÃO AO SEMINÁRIO

Carlos L. Almeida, Godim 1961

Nota preliminar da Redação: tivemos conhecimento destes retalhos de estórias do Ás Carlos Lourenço Almeida (do Sabugal) e lançamos o desafio para nos permitir a sua publicação. Desejamos o melhor acolhimento…

1. A MINHA PRIMEIRA NOITE NO SEMINÁRIO

A minha primeira noite em Godim foi surreal e verdadeiramente aterradora! E conta-se breve. Assim:

- Quando chegamos ao dormitório, que me pareceu enorme… já todos os restantes estavam deitados, pelo que a nossa preparação para dormir aconteceu em clima de total silêncio e praticamente às escuras.

Estava tão confuso com tudo aquilo que teve que ser o Padre que nos acompanhava a dar as mais diversas "ordens":

- Então, vamos a despachar!

E lá fui tirando o papillon azul e me aprontava para tirar a minha camisa de terylene (feita pela minha mãe!) … Mas, vendo o Padre que, sem camisa, ficava de tronco nu… parece que ficou completamente assustado e vai daí…

- Menino, então não tem camisola interior?!...

E eu para ali fiquei, sem poder responder, uma vez que nunca tinha dormido com uma tal de "camisola interior"! E vai rápido o Padre:

- Vá, menino… durma com a camisa vestida!

E eu lá tive que dormir com a camisa!... Ah, se a minha mãe soubesse, matava-me: então, fazer aquela "preciosidade" de propósito, ainda por cima ela que nem sequer era uma costureira afamada, pelo menos depois de casada… Não sei como a tal camisa ficaria, mas de certeza que não ficou em muito bom estado! Mas o pior foi o papillon, que não sei o que lhe aconteceu, uma vez que nunca mais o vi… E comecei a ficar preocupado com a situação, já que a primeira pergunta que a minha mãe me iria fazer pelo Natal quando voltasse pela primeira vez a casa, seria invariavelmente:

- Então filho…o papillon?!...

E lá teve o Chico do Sr. Davide que se preocupar com a resolução de mais este grande problema!

Após muito pensar, foi resolvido desta maneira:

- Logo na primeira carta para casa, lá tive que me precaver para o Natal:

- Os Srs. Padres aqui… não gostam de papillons! Vejam lá vossemecês que proíbem completamente o uso de papillons!...

(Por estas e por outras é que eu, à revelia de tudo o que era suposto e manda a tradição quando, 30 ou mais anos depois, quando voltei ao Seminário, levei, propositadamente, um papillon, também azul, claro, e o Padre M. G. muito se fartou de olhar para ele!...

- Para ele ou para ti?!...perguntou, provocatória e ironicamente, o Chico Maia, um dos 3 que fomos à Assembleia Magna ao Fraião - Braga, vindo um de Lisboa, onde era Juiz Conselheiro, outro do Porto, onde era Procurador, da Relação, e outro do longínquo Sabugal, que era eu!).

Mas não pensem que as peripécias da minha primeira noite no Seminário ficaram por aqui…

Estava eu a tentar adormecer (embora tal tentativa fosse bastante difícil com aquela "camisinha da minha mãe" vestida!) quando o vizinho da cama do lado me sai com esta:

- Olha lá, oh pá…queres-me comprar um relógio?!

E eu para ele:

- Oh, meu amigo, deixa-me em paz…

- Olha que é dos bons, é de Espanha!

(E eu cá para mim: este é dos que pensa que eu não sei onde é Espanha…)

- Deixa-me em paz, já te disse…

Mas ele insistia, insistia, insistia e eu, cada vez mais farto de o ouvir… E toda aquela estória acabou em eu ter que me levantar e ter-lhe posto as mãos em cima!… Antes que outros as pusessem em cima de mim, como o fez depois o Pe. Teles dezenas de vezes, como adiante verão! (Vim a saber, mais tarde, que o tal vizinho do lado era do Sabugal, familiar do Prof. Cavaleiro, meu bom amigo quando retornei ao Sabugal em 1977, dezasseis anos depois deste episódio, vizinho do lado a quem foi dado o apelido de "o brasileiro", não sei se por ter estado no Brasil, se por ter lá família, ou somente por ter um sotaque meio abrasileirado…)

Como vêm, e como diz o outro: isto afinal está tudo ligado!

****

E já que falo na entrada no Seminário, recordo aqui uma das cerimónias mais relevantes em que fui interveniente: O CRISMA! Presidiu a tal cerimónia D. Agostinho de Moura que era, nessa altura, Bispo de Portalegre, que era espiritano. No sermão da praxe lembro-me dele ter contado a seguinte estória:

Na cerimónia de apresentação geral de todos os seminaristas, presidida pelo Sr. Diretor, perguntou este a um dos seminaristas:

- Então, menino, como é que te chamam lá em casa?

- Em casa, chamam-me Zézinho…

- Está bem, mas aqui passas a ser José!

- E a ti, como te chamam?

- A mim, chamam-me Toninho…

- Está bem, mas aqui passas a ser António.

E lá chegou a vez do nosso Bispo:

- E tu, menino, como te chamam?!...

- A mim chamam-me Agosto!...

- Agosto?!...terá perguntado, admirado, o Diretor. Tinha razão: se o Zezinho passava a ser José e o Toninho passava a ser António… então o Agostinho teria que passar a ser Agosto!...

VIANA 1973/74

Nome	Data Nasc.	Morada em 1973
Américo Pinto Alves	02-07-1963	Stª Maria de Lamas
António Cerqueira Silva	03-02-1962	Castelo - Lindoso
António José Jesus Vieira	10-05-1962	Paços Brandão
António Paulo Ferreira Costa	07-03-1962	ArnosoStªEulália-VNF
Artur Agostinho Pires Martins da Silva	18-10-1963	S. Bart. Mar-EPS
Carlos Manuel Sampaio Machado	09-04-1963	S.Bartolomeu Mar-EPS
David Carlos Sousa Oliveira	24-01-1963	Cervães - Vila Verde
Ernesto Cândido Ferreira Faria Vinha	21-07-1961	Estrada - S. Paio Antas
Fernandino Ilídio Cardoso Pereira	07-07-1962	Vilarinho - Stº Tirso
Isidro Manuel Amaral Linhares	12-09-1962	Silva - Barcelos
José Ferreira Cunha	01-11-1962	Fonte Coberta-BCL
José Joaquim Martins Marques	26-02-1962	Tamel - Barcelos - FALECEU
José Rocha Martins	10-04-1961	Britelo - Ponte Barca
Luiz Carlos Miranda Duarte	24-10-1961	Sandiães-S.JuliãoFreixo
Manuel Albino Barbosa Pires	22-01-1961	Outeiro-Vila Chã-EPS
Manuel António Torres Barros	07-10-1962	Alvarão - Vitorino Piães
Manuel Augusto Rodrigues Vieira	19-12-1962	S. Tiago-Castelo Neiva
Manuel Caridade Dantas	14-08-1961	Grajal - Vitorino Piães
Manuel Passos Silva Pe.	31-01-1962	S. Tiago - Castelo Neiva
Mário Jorge Pires Martins Silva	29-07-1962	S.Bartolomeu Mar-EPS
Martinho Viana Saleiro	25-05-1962	Azevedo - S. Paio Antas
Miguel Valentim Martins Costa	12-06-1963	Codixeira - Aguçadoura - FALECEU
Rogério Ramiro Silva Barreto	09-10-1962	QtªFuroca-Barroselas
Secundino Canto Fernandes	12-04-1963	Castelo - Lindoso

GODIM 1973/74

Nome	Data Nasc	Morada em 1973
Agostinho Silva Fernandes	16-02-1962	Freiria - V.P.Aguiar
Alcino José Camelo	28-11-1962	Vilarelhos - Vila Flor
António Carlos Chaves Sousa	29-12-1962	Vila Pouca Aguiar
António Carvalho Costa Araújo	13-06-1962	Alvações Tanha-Régua
António João Ferreira Teixeira	06-10-1961	Marialava - Meda
António José Reis Silva Marques	08-02-1963	Godim - Peso Régua
António José Rodrigues Machado	16-08-1962	Sanfins do Douro - Alijó
Armando Manuel Martins Morais	09-04-1962	Fontes - Stª M. Penaguião
Carlos Alberto Freitas Oliveira	30-07-1962	Miranda do Douro
Carlos Alberto Silva	05-04-1962	Teixeira - Baião
Carlos Manuel Cardoso Sequeira	12-03-1961	Fontes - Stª M. Penaguião
Domingos Coutinho Pereira Maduro	02-01-1963	Loureiro - Peso Régua
Francisco Sousa Martins	11-01-1963	Atei - Mondim de Basto
Gentil Pedrinho Amado	01-10-1962	Caria - Moimenta Beira
Hernâni Pereira Costa	15-09-1961	Folgosa - Armamar
João Manuel Fernandes Almeida	10-03-1962	Ferradosa - S.J.Pesqueira
João Manuel Moreira Fernandes	24-02-1963	Carrazeda Montenegro
João Marcelino Sequeira Araújo	27-06-1962	Alvações Tanha - Régua
João Osvaldo Silva Coutinho	10-12-1962	Fontes - Stª M.Penaguião
Joaquim Manuel Sousa Cardoso	14-08-1963	Loureiro - Peso da Régua
Jorge Manuel Cristino Simões	15-11-1962	Alfândega de Fé - FALECEU
Jorge Miranda Figueiredo	13-06-1961	Bemposta - Mogadouro
José Angelo Nabais Nunes Neves	15-05-1963	Stº Estêvão - Sabugal
José Fernando Pereira Silva	02-01-1961	Pias - Lousada - FALECEU
José Gerardo Cervo Moura	02-04-1962	Vidago
José Manuel Lourenço Correia	26-10-1963	Barrô - Miranda Douro
Luís Manuel Guedes Gonçalves	26-12-1962	Alijó - FALECEU
Manuel Joaquim Teixeira Ferrinho	14-02-1963	Fontes - Stª M.Penaguião
Manuel Joaquim Videira Capela	20-12-1959	Oucidres - Chaves
Marcolino José Ribeiro Sobral	10-03-1963	S. Pedro V.Conde-Marmelos
Rui Manuel Moura Ribeiro	24-12-1962	Vila Pouca de Aguiar
Vítor Manuel Ferreira Pinto	17-03-1963	Massarelos - Porto

GODIM 1973 VIANA 1973

Os sábados 7 (GODIM) e 21 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO:

QUEM SE OFERECE PARA ORGANIZAR?

GODIM

João Manuel Moreira Fernandes
joaomanuelmoreirafernandes@gmail.com
T. 966 708 900

VIANA

Fernandino Ilídio Cardoso Pereira
dinopereira7@gmail.com
T. 968 018 612
Artur Agostinho Martins Silva
arturagostinhosilva@gmail.com
T. 963 021 734

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones....

FRAIÃO 1973-2023

Em 1973 entraram no FRAIÃO os de Godim e Viana 1971:

A FESTA DOS 50 ANOS SERÁ NO SÁBADO, DIA **18 DE NOVEMBRO**.

Esperamos a inscrição de boa equipa para a organização deste evento

Godim 1973

Magusto

Godim 1973

CANTINHO DA POESIA

ECLIPSE TOTAL

era quase meio-dia e a professora
mandou-nos embora que fôssemos
depressa para casa porque dentro
de meia hora iria ficar noite cerrada
mas no caminho para casa ficava o nosso
habitual estádio um longo carreiro
de quatro metros de largo
nem tanto entre dois pinhais
algum receio tomara conta do coraçãozito
de cada rapaz o sol começara a empalidecer
ia decerto desmaiar de chofre por completo
mas uma pequena bola de trapos começou
a rolar na congosta e aos pontapés
volvidos breves minutos já o medo fora
fintado uma centena de vezes
a bola já passara repetidamente
os marcos de pedra
já se gritara e repetira golo
e como sempre o sentido de jogo
de cada equipa mudava aos cinco
para tudo terminar aos dez
a noite prometida ficara por um vago
crepúsculo o sol desmaiado voltara
a si lentamente não fora o fim do mundo
apenas um delíquio de alguns minutos
na aula seguinte explicou-nos a professora
que a lua se colocara de permeio entre a terra
e o sol, mas houve quem acreditasse
que fora um astro diminuto a que chamávamos bola
que nos eclipsara o medo a lua a terra o sol
e o próprio eclipse

Anthero Monteiro, Viana 1956

VINGANÇA

Lutou, lutou, lutou
Com bravura sem par,
Contudo a batalha perdeu.
"Batalha, sim, mas não a guerra!" –
Fez questão de afirmar.
Sem perda de tempo, cerrou os dentes
E dispôs-se para o novo combate,
A começar,
Que sabia mais agressivo e doloroso ainda.
Contudo, em contradança,
O vento não soprava a seu favor:
Mês após mês, as análises
Foram desvanecendo a sua esperança.
A médica lamentava, impotente,
Com palavras poucas e medidas,
A fatal evidência dos factos.
Já frustrada, já desmoralizada,
A enferma decidiu vingar-se
De tão assassina doença,
Que lhe contaminava o corpo
E lhe esfriava a alma.
Pensou então na maior de todas as ofensas
Ao seu alcance e decidiu praticá-la:
Queimar o tumor maligno,
Consumi-lo em fogo ardente,
Sem descanso nem piedade.
Então, em soluços (choro desolado),
Ditou a sua última vontade:
"Quero que o meu corpo seja cremado."

António Luís Pinto da Costa
Godim 1956

4. HERMENÊUTICA BÍBLICA E SUA HISTÓRIA

Henrique Martins - Godim 1958

(Continuação do Uniases 205)

Mostra-se cientificamente adquirido que o começo da existência, desde logo do ***espaço e tempo e do Universo, com tudo o que nele se contém, começou há uns 13,7 biliões de anos***, quando, - como mostra a Ciência e acreditam os crentes - Deus desencadeou o que o **Pe. George Lemaître,** Prof. Belga de Astrofísica, designou, em 1927, por "**Big Bang" ou Grande e ordenada Expansão**, a partir duma imensa, muito quente e pura energia (luz ou "Ovo Cósmico"), - dando origem a uma série de colisões, de que resultou a matéria, a qual, - obedecendo a leis de atração eletro-magnética, gravitacional e outras, - originou os **Astros**, - de entre os quais, há 400 milhões de anos, surgiu a Terra e nela, muito mais tarde, a **Vida,** primeiro em forma muito simples, para se ir "complexizando" em plantas e animais e, no sentido antropomórfico, passando pelo dito "homo erectus", para chegar, finalmente, no paleolítico inferior, (há uns 600 mil anos), ao "***HOMO SAPIENS***"- (que já tem ***Consciência***, designadamente do seu "***EU***",- "já reflete, enterra os seus mortos através de rituais); o homem "cultural", "de sentido", com quem nos identificamos.

Para a descoberta de tal "Big Bang", Lemaître serviu-se da ***Teoria da Relatividade Geral*** de seu contemporâneo e amigo **Albert Einstein,** bem como da descoberta de outro célebre cosmólogo ***Edwin Hubbes***, da ***contínua e crescente expansão do Universo***. Pensando em tal Expansão, outro célebre físico, o Inglês **Peter Higgs,** "predisse", em 1964, a origem da massa das partículas elementares: Higgs, perante a descoberta da crescente expansão do Universo, - concluiu que este, inicialmente, seria "microscópio": não passaria duma "centelha de energia" (luz) e que esta, mercê de colisões, a velocidades estonteantes, daria origem à primeira partícula de matéria, - apelidada de ***Bozom de Higgs/ Partícula de Deus***... postulado que veio a ser confirmado, a 14-03-2013, quando se levou a efeito, no CRN, uma experiência, - nessa gigantesca máquina (a maior que o Homem já construiu) com a extensão de 27 kms, à profundidade de 100 mts, entre França e Suíça, no LHC (o maior acelerador de partículas do Mundo). ***Aqui se confirmou o tal postulado da transformação de pura energia, em matéria – o aludido Bozom***! Sendo que tal matéria é, em termos físico-químicos (oxigénio, hidrogénio, hélio, carbono, etc.) a ***mesma*** de que são compostos os Astros, incluindo a Terra, a Lua, o Homem e ***tudo o que é Material***.

A Ciência adquirira, também, uma outra grande verdade: a do ***Evolucionismo***. Segundo este, na linha humana, o "***Homo Sapiens*** ***é uma evolução do "Homo Erectus***"...tal como este havia evoluído a partir de seu ***ancestral primata***

...e a cadeia continua, ***retroagindo até aos seres unicelulares***, - a ***1ª forma de Vida***, que evoluiu da ***Matéria, há milhões de anos***...

Tais aquisições científicas vieram mostrar que se não pode interpretar à letra, de forma historicista, como tradicionalmente, o ***Relato da Criação,*** nem o ***diferendo fratricida*** entre o lavrador CAÍM e o ABEL pastor, que a Bíblia diz serem filhos de Adão e Eva! Só que, como bem salienta o insigne Biblista Eurico Azevedo em "A Antiga e Eterna Aliança"- 2018, pág. 59: "Se Caim é chamado agricultor e Abel, pastor, é porque, então, já havia diferentes profissões, - o que só aconteceu no Neolítico, lá pelo ano 6.000 A.C. Mas o homem já existia, ao menos, no paleolítico inferior, 600.000 anos A.C...***pelo que entre Adão e Caim teriam decorrido 554.000 anos!*** Isto prova que o Autor do Génesis não estava a escrever "Historia", mas dar a sua visão etiológica da concreta situação, em que o seu Mundo se encontrava!...

Tudo isto é melhor explicado pelo especialista da Temática, - o Renomado Biblista- Pe. Armindo dos Santos Vaz, Prof. da S. Escritura da Universidade Católica- Centro de Lisboa, em "A VISÃO DAS ORIGENS EM GÉNESIS" 2, 46-3-24 – Didaskália-Carmelo, Lisboa. Segundo este Autor, o ***Relato da Criação é uma narrativa mítica, etiológica***...sendo, injustamente, "desfigurada" imagem bíblica de Deus-Criador, dentro do Cristianismo, - pelo facto de se terem lido de forma historicista, as narrativas da Criação, em vez de serem interpretadas como ***Mito Religioso Fundante***, influenciado pelos babilónicos, que os judeus, ali, conheceram, durante o seu longo exílio! Para Armindo Vaz não há ***qualquer pecado original***, entendido à maneira da tradição cristã... Para ele, Adão e Eva não são um ***casal histórico***, - mas protótipos representativos (da humanidade) em construção, e, como tal, ***desconheciam ainda o que era "bem" e "mal"***. Por isso, mesmo que tivessem comido do fruto proibido, ***não teriam cometido qualquer falta "moral", nem foram, efetivamente, castigados por Deus: os HUMANOS***, Obra Prima da cadeia evolucionista, atingida a Consciência e Capacidade de Reflexão, tal como "ab initio" previsto no Plano do Criador,- ***tiveram sempre o mesmo (e especial) estatuto***: são os ***únicos seres que têm consciência*** da sua finitude; sabem que os espera a morte; têm de caçar, cultivar ...trabalhar, arduamente, para sobreviver, sujeitos às alegrias e tristezas da vida, incluindo a dor e intempéries, - mas com capacidade de se ***Aperfeiçoarem e Dominarem o Mundo***, colaborando uns com os outros, com a inteligência que T. Chardin atri-

bui à "cefalização" (à "complexização" do cérebro humano), agora capaz de operações "espirituais", como as dum "EU"/ Pessoa, que se auto-examina. Só que estes humanos, ***com tal Consciência***, distinguem o bem do mal (moral), - esta, como "sensor íntimo" diz-lhes para evitar este e praticar aquele…mas, na prática, falham a tais ditames: daí os "***Pecados***"- que em hebraico, etimologicamente, consistem em ***desvios do Plano ou Meta***!...Como todos pecaram, todos passaram a carecer de "recriação", "regeneração"/(salvação): os Humanos experienciavam-se, por milhares de anos "desviados" (perdidos)!...Era um tempo de Trevas e pessimismo!...***Mas o Criador*** nunca abandona as suas criaturas, máxime os Humanos, que fizera evoluir até atingir a ***sua semelhança***: seres inteligentes, livres, criativos, de comunhão e sentido (transcendente): ***Intervem neste Devir Humano!***

Para tanto, O Senhor Deus dá início a uma longa ***História da "Salvação"***, começando em **Abraão** e tendo como **Centro Deus-Filho,** que, Encarnando, nos veio Revelar, com Palavras e Obras, com o ex. de Sua Vida, que Deus é Bom, quer a nossa **Felicidade/Realização**, à Sua maneira, cultivando os seus Valores e amando-nos uns aos outros, ***à imagem de Deus-Filho, que, livremente, por Amor,-se ofereceu como Definitivo Cordeiro Pascal, tirando os Pecados (existenciais) do Mundo (de todos os Humanos de todos os Tempos –"Justificando-nos" e recriando-nos, pelo Batismo, Novas Criaturas, integradas num Novo Povo, (Igreja)*** - dando início ao Reino de Deus – que é o nosso Destino: é desta História Salvífica, deste sentido da Existência Humana, de acordo com o Plano Divino, que trata a Bíblia.

(continua no próximo UNIASES)

TESOURARIA
JANEIRO A MARÇO 2023

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
2152	Agostinho Artur Ricardo	QUOTAS	**30,00 €**
112	Albino Pereira Silva	QUOTAS	**50,00 €**
192	Angelo Pereira Sarmento	QUOTAS	**50,00 €**
233	António Camilo Marinheira Guedes	QUOTAS	**30,00 €**
3208	António Carlos Gomes Pinheiro	QUOTAS	**20,00 €**
279	António Francisco Lopes Monteiro	QUOTAS	**25,00 €**
333	António Leite Silva	QUOTAS	**100,00 €**
??	António Manuel Co	QUOTAS	**100,00 €**
352	António Maranhão Peixoto	QUOTAS	**50,00 €**
2752	Antonio Moreira Ferreira	QUOTAS	**100,00 €**
2836	António Nascimento Magalhães	QUOTAS	**50,00 €**
2753	António Pedro Pinto	QUOTAS	**25,00 €**
403	António Rodrigues Ferreira	QUOTAS	**10,00 €**
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	QUOTAS	**20,00 €**
471	Armindo Augusto Fernandes Braz	QUOTAS	**10,00 €**
2934	Avelino Conceição Marques Costa	QUOTAS	**25,00 €**
523	Benjamim Silva Andrade	QUOTAS	**20,00 €**
555	Carlos Alves Seixas	QUOTAS	**50,00 €**
568	Carlos Lourenço Almeida	QUOTAS	**50,00 €**
577	Carlos Manuel M. Silva	QUOTAS	**40,00 €**
2916	Fernando Renato Batista Celorico	QUOTAS	**25,00 €**
2798	Francisco António Castro Gonçalves	QUOTAS	**50,00 €**
821	Francisco Sousa Cunha	QUOTAS	**50,00 €**
2689	Francisco Veloso Gonçalves	QUOTAS	**20,00 €**
886	Isidro Manuel Amaral Linhares	QUOTAS	**30,00 €**
827	João Dias Alves Silva	QUOTAS	**20,00 €**
827	João Dias Alves Silva	AMAZÓNIA	**40,00 €**
3362	João José Chaves Sousa	QUOTAS	**50,00 €**
940	João Luis Pereira	QUOTAS	**20,00 €**
942	João Macedo Lourenço	QUOTAS	**20,00 €**
2327	Joaquim Antonio Valente	QUOTAS	**50,00 €**
2128	Joaquim Lourenço Fontes	QUOTAS	**100,00 €**
1080	Jorge Jesus Afonso	QUOTAS	**20,00 €**
2055	Jorge Manuel Relvas Soares	QUOTAS	**30,00 €**
1147	José Candido Gomes Ferraz	QUOTAS	**50,00 €**
2525	José Manuel Dias Ferreira	QUOTAS	**30,00 €**
1275	José Manuel Santos Martins	QUOTAS	**20,00 €**
1285	José Maria Fonseca Carvalho	QUOTAS	**40,00 €**
1290	José Maria Reino Cobrado	QUOTAS	**100,00 €**
2256	José Rodrigues Sampaio	QUOTAS	**40,00 €**
1402	Lino Alberto Sá Abreu	QUOTAS	**50,00 €**
1412	Luis Andrade Barros	QUOTAS	**40,00 €**
2713	Manuel Alberto Dom. Afonso	QUOTAS	**50,00 €**
1532	Manuel Fernando Faria Souto	QUOTAS	**30,00 €**
2008	Manuel Gonçalves Cunha	QUOTAS	**10,00 €**
1560	Manuel Joaquim Ferreira Santos	QUOTAS	**50,00 €**
2078	Manuel Martins Barbosa	QUOTAS	**20,00 €**
1665	Manuel Silva Coelho	QUOTAS	**50,00 €**
1677	Manuel Valentim Costa	QUOTAS	**30,00 €**
1775	Oscar Fernando Ribeiro	QUOTAS	**100,00 €**
1776	Oscar Sousa Maia	QUOTAS	**20,00 €**
1808	Quintino Soares Ferreira	QUOTAS	**10,00 €**
2893	Rafael Correia Andrade	QUOTAS	**50,00 €**
1982	Rui Jorge M. Dias g. Correia	QUOTAS	**30,00 €**
2928	Rui Manuel Vilela	QUOTAS	**50,00 €**
1924	Vitorino Silva Costa	QUOTAS	**50,00 €**
	TOTAL		**2.300,00 €**

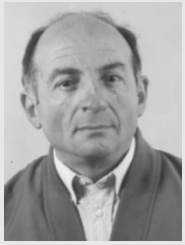
DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"

Distribuídos até 31-03-2023	407	8.140,00 €
Ofertas	52	0,00 €
Para distribuição	61	

EDITORA MAAES
CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35	Extrato 23
Saldo anterior (Uniases 204)	**4.101,87 €**
Crédito dos ASES 31-12-2022	**250 €**
	4.351,87 €

NOTÍCIAS TRISTES...



Pe. Manuel João Magalhães Fernandes

Filho de João Luciano Martins e de Deolinda Magalhães, nasceu a 20-08-1938, em Três Minas - Vila Pouca de Aguiar.
Aos 12 anos pediu para entrar nos seminários da Congregação do Espírito Santo e foi admitido em Godim, passando para o Fraião, Silva e ordenação na Torre d'Aguilha em 03-11-1963.
Em 1964 partiu para Angola onde foi professor e formador no Seminário de Silva Porto.
Em 1971 vem para a equipa diretiva do Casa da Filosofia do Espadanido e professor no Fraião. Faz um ano de reciclagem pastoral em Bruxelas, regressando ao Fraião entre 1976 e 1979 sendo Superior e professor. Em 1979 é colocado na animação missionária em Coimbra, onde, entre 1981 e 1985, acumula com mestre de noviços. Entre 1985 e 1988 volta ao Espadanido para mestre de noviços, acumulando com 2º assistente provincial e responsável pela formação. Regressa a África em 1988 na Guiné, onde permaneceu até 1992. A saúde débil provocada por malárias sucessivas obriga-o a regressar a Portugal, sendo diretor em Godim, a partir de 1992, continuando depois a sua missão como Animador Missionário para Trás-os-Montes e Alto Douro. Em 1998, regressa a Coimbra, como Superior da comunidade e responsável pela Animação Missionária. Em 2004, é transferido para a comunidade espiritana da Torre d'Aguilha e, nesse mesmo ano, é nomeado pároco de Tires, cargo que manteve até novembro de 2018.
Em 2019, é nomeado para a comunidade do Pinheiro Manso, no Porto, para colaborar no ministério da comunidade. A saúde do P. Magalhães estava frágil e, em 2021, voltou para a Torre d'Aguilha a fim de aí prosseguir o seu acompanhamento médico. Em 2022, o P. Magalhães foi nomeado para a comunidade de Braga, para o Lar Anima Una, onde recebeu uma atenção especial devido aos cuidados de saúde de que precisava. O Senhor da Messe chamou a si o seu fiel servidor a 10 de fevereiro de 2023.

Pe. Domingos da Cruz Neiva

Filho de Avelino Gonçalves Neiva e de Maria Alves da Cruz, nasceu na freguesia de S. Paio de Antas - Esposende, a 3-05-1930.
Em 1942, foi admitido ao seminário de Godim - Régua, e iniciou a sua formação passando por diversas casas da Congregação onde se distinguiu sempre como bom aluno., sendo ordenado sacerdote em 05-03-1955. A sua atividade e trabalho missionário foram desenvolvidos sempre nas diversas casas de Portugal, onde desempenhou funções de Subdiretor, Ecónomo, professor de Português, Canto Coral e História da Igreja, tendo acumulado com capelão do Hospital da Parede. Em 1978 foi a Roma para uma reciclagem e em 1995, depois de estudo de inglês em Inglaterra, vai para Roma como Procurador Geral da Congregação e tradutor, tendo regressado a Portugal em 1999 para ecónomo em Godim. No ano seguinte é transferido para Viana do Castelo onde foi ecónomo da comunidade, capelão das Irmãs Carmelitas e colaborador dos párocos que o solicitavam, no ministério paroquial e da reconciliação. Em 2019, porque a saúde exigia cuidados, foi transferido para a comunidade do Fraião, como utente do Lar Anima Una, onde permaneceu até final da sua vida. O P. Domingos Neiva deixou-nos, no passado dia 13-02-2023, com 92 anos de idade, para se encontrar com o seu Senhor e Criador, a quem serviu toda a sua vida.

Nota da Direção: *temos que salientar a sua alegria e agradecer o requinte com que recebia os ASES no seminário de Viana aquando das comemorações dos 50 anos de entrada a partir de 2006: nem faltava o espumante.*

Pe. Francisco Gonçalves de Oliveira
Filho de Eduardo de Oliveira e de Maria Emília Coelho Gonçalves, nasceu em Galegos de Santa Maria, concelho de Barcelos a 10-11-1937.
Desde jovem seguiu a sua formação nas várias casas de formação da Congregação em Portugal; fez o noviciado no Seminário da Torre d'Aguilha, professando a 8 de setembro de 1960 e foi ordenado sacerdote, em Braga, a 15 de agosto de 1965. Reconhecidas as suas qualidades académicas, em 1966 foi enviado para Roma, a fim de fazer uma licenciatura canónica em Direito Canónico, na universidade Gregoriana.
Em 1968, é nomeado Professor de Teologia, Filosofia, Latim e Grego no Seminário de Cristo Rei, em Nova Lisboa (Huambo), Angola. Veio depois para a Província de Portugal indo, em 1973, para a Silva como Sub-mestre de Noviços. Em 1981 vai exercer o mesmo cargo em Coimbra, assim como o de Professor e Ecónomo. Em 1983 é nomeado para Lisboa, para Sub-diretor e Ecónomo da comunidade de formação do Restelo. Em 1986 é nomeado Diretor e Ecónomo da casa de formação do Restelo, em Lisboa. Em 1988 é transferido para Coimbra como Ecónomo da comunidade, onde é reconduzido por vários mandatos. Em março de 2016, por motivos de saúde, é transferido para a comunidade do Fraião, como utente do Lar Anima Una, onde permanceu até final da sua vida. O Senhor da vida e da morte chamou-o a Si no dia 19-02-2023.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido", tivemos conhecimento do óbito de:

Ás 1493 – Manuel Alves Meira Cruz – Godim 1950.
Faleceu em 08-12-2022, por informação do Ás Adélio Neiva Cruz que acompanhou as cerimónias fúnebres no mosteiro dos Jerónimos. Foi a sepultar em São Paio d'Antas, de onde era natural. Foi proprietário de uma tipografia, época em que muito ajudou e colaborou com a direção dos ASES na impressão do nosso jornal e sua encadernação, como nos lembra o Ás Armando Silva.

Ás 986 - Joaquim Augusto Gouveia da Silva – Godim 1948
Nasceu em Santo Estêvão, Sabugal a 19-09-1936; faleceu em 06-02-2023 em Curitiba, Paraná, Brasil. Era o irmão mais novo de 4 irmãos e toda a família esteve ligada desde os anos 30 à Congregação dos Missionários do Espírito Santo. O Irmão Berckmans, sepultado no cemitério de S. Domingos de Rana, era irmão de sua mãe; era primo direito do Irmão Daniel, já falecido, e do Padre Carlos Gouveia Leitão. Era tio do Ases João Baltasar e Rogério Carmona que nos transmitiu esta informação.

Ás 682 – Elias Nunes Moreira – Godim 1951
Nasceu em Rebordosa em 21-08-1934 e faleceu em Santo Tirso em 19-11-2022, vítima de AVC seguido de pneumonia, conforme informação de sua esposa, D. Emilia.

Ás 1557 – Manuel Guimarães Oliveira – Godim 1949
Nasceu em 14-02-1936 e faleceu na Régua, em 02-10-2022, conforme informação do filho Paulo.

Ás 3173 - António Machado Martins Costa – Viana 1969
Nasceu em 01-07-1958. Faleceu em 2019 em São Cosme do Vale.
Ás 432 – Aurélio Cardoso Barros – Godim 1946
Uniases 205 devolvido de Sabrosa.
Ás 2732 - Carlos Manuel V. Garcia Balsa- Godim 1965
Uniases 205 devolvido de Tabuaço.
Ás 2172 - Gil Manuel Nat. Branco Ferreira – Godim 1957
Uniases 205 devolvido de Lamego.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMES A TODOS OS FAMILIARES.

PREPARA O TEU TEMPO DE REFORMA

Timóteo Moreira, Godim 55

Escrevo numa época em que muitos ASES já se encontram a gozar a sua reforma. Mas é uma reflexão que serve também para os já reformados.
É importante que cuidemos sempre da saúde física, mas também da mental. Tarefas que serão cada vez menos fáceis com a idade.
O trabalho físico ajudará nos dois objectivos. O exercício nos ginásios será o mais cómodo e mais próximo. Mas penso que um trabalho num jardim à volta de flores e plantas ou num terreno cultivando produtos hortícolas será mais variado e mais gratificante e imaginativo.
Para a saúde mental seria bom não cortar logo, no dia da reforma, a ocupação mental. Melhor seria ficar a trabalhar mais uns meses ou anos, mas com menos horas de trabalho e menos responsabilidades. Ou procurar outra actividade noutro lado com pessoas diferentes.
O voluntariado será uma ocupação que nos fará sentir úteis aos outros. E neste campo há muito por onde escolher: nos hospitais, nos centros de dia, nos lares de idosos, em muitas e variadas associações perto de nós.
As Universidades seniores são um bom local de convívio e de troca de experiências. Todos poderemos ser lá alunos e alguns até podem ser professores, voluntários, de alguma matéria em que estejam mais à vontade. Nas aulas pode ser mais importante e enriquecedor o convívio e a troca de opiniões do que aquilo que se possa ensinar ou aprender. Sei isso por experiência própria pois dou aulas de Cidadania uma vez por semana há vários anos na Universidade Sénior de Rotary de Valongo, onde também já fui aluno.

Mas o trabalho num jardim a cuidar de flores ou num campo a cultivar comestíveis pode ser mais variado nos exercícios físicos e mentais e com mais proveito. Preparar a terra, esperar as estações do ano, acompanhar as plantas, colher os frutos frescos por nós cuidados traz-nos uma grande satisfação. E a variedade de exercícios físicos mantém o corpo activo.
Se não podes ter um terreno teu, toma um de arrendamento. Mas actualmente há muitos terrenos sem cultivo. Mas o melhor é dizer ao dono que assine um documento a dizer que é por favor e que entrega o terreno no prazo de uns meses após ser avisado.
Bem, agora é moda ter um cão. Que até foi pretexto para sair de casa no tempo da Covid. Realmente um animal é uma boa companhia. Mas, então, eu sugiro ter umas galinhas: são pacíficas, gostam de nós, cantam, põem ovos e dão uns saborosos pratos.
Faz qualquer coisa pela tua saúde. Não passes o tempo diante da televisão. Não passes a reforma à espera da morte.
Se mais nada fizeres, então caminha todos os dias, apanha o sol e dá os bons dias a algumas pessoas com quem te cruzares.

ESTANTE

ESSE IMENSO E INTENSO BRASIL

Joaquim Moreira - Silva 1955

Imenso, enorme, milhares de quilómetros de ponta a ponta, viagens de avião "intercontinentais", fusos horários variados, uma infinidade de Estados qual deles mais original, tudo em grande, o mítico Amazonas, maior rio do mundo e do mundo pulmão, uma floresta mais que virgem, eterna, mas que corre risco de acabar primeiro que o que resta dos Índios indígenas que ainda por ali resistam. Intenso porque tudo ali é ardor, calor, vida que rebenta em amor e violência, paixão sempre.

Um dia, primitivo tempo das telenovelas brasileiras em Portugal, vieram cá dois artistas do "Casarão", um jovem cheio de vida, Lauro Corona, que morreria muito novo, doenças modernas, e um veterano chamado Mário Lago, também escritor de mérito, mais conhecido pelo papel de Atílio, aquele velho que acreditava que a merda se transformaria em ouro, muita merda muito ouro, e por isso mexia, mexia, passava o tempo a mexer. Na merda. Entrevistados ambos na televisão portuguesa, à pergunta sobre se as telenovelas representavam a sociedade brasileira, apressa-se Lauro Corona a dizer que sim com certeza, corrige logo Mário Lago dizendo que sim, mas que as telenovelas representam apenas uma parte da vida brasileira. A juventude da inconsciência perante a maturidade, oh como o Brasil é diferente de telenovelescas branduras, enganadores produtos de exportação. O verdadeiro Brasil vamos hoje encontrá-lo muito mais no Cinema e na Literatura, bastante também na entranhada violência das modernas telenovelas, naquilo que parece ser a marca perpétua de um país colonizado. E por descolonizar.

Guardamos do Brasil uma imagem histórico-romântica, um país grande, lindo, tão tropical, tão carnaval, tão musical, tão multirracial, tão tão, como nos impingia o saudoso José Hermano Saraiva, antigo ministro da educação de Salazar, também embaixador no Brasil, encantado sempre com a grandeza de Portugal, Portugal, Portugal o pai do milagre brasileiro, que isto de dizer maravilhas de uma casa ainda é a melhor maneira de ter sempre as portas abertas e a muito bom preço, os brasileiros vêm cá fazer o mesmo.

No outro extremo, porém, há aqueles para quem o Brasil é um problema adiado e de cada vez mais imprevisível solução. Aflitiva a divisão que parece existir no país, meio Brasil apoiando fanaticamente um bolsonaro qualquer feito salvador do mundo.

Estes tempos de constrangedora pandemia levaram-me a coisas da literatura brasileira, sabemos tão pouco de literatura brasileira, não falha o Jorge Amado, por causa da Gabriela e pouco mais, e há tantos e tão bons escritores em português por aquelas bandas. Eu tinha descoberto um pouco de Rúben Fonseca, recentemente falecido aos 94 anos, cujo AGOSTO, em barata edição da RTP, talvez porque em agosto estávamos, me viera parar à mão. Fonseca era também o policial autor de O SEMINARISTA e o título interessava, seminaristas fomos. Em boa hora ultrapassado um preconceituoso desinteresse pelo género policial, o certo é que AGOSTO me agarrou, leitura prazerosa, dizem no Brasil. A partir de um assassinato claramente encomendado, Rúben Fonseca leva-nos ao medonho teatro da política brasileira dos anos cinquenta. Presidenciava Getúlio Vargas democraticamente eleito depois de alguns anos de ditadura pessoal, mas que, entretanto, entrara em desgraça, resultado da intrigalhada política em que o Brasil tem sido forte nos 200 anos que leva de independência. Por isso Getúlio se matara em 1954, e viera Café Filho seu vice-presidente, que não demorou nada a vir passear a Portugal, aproveitando bem o pouco tempo que lhe caberia de governo.

Logo em 54 ou 55 ei-lo por cá em tudo quanto era sítio. E passou por Famalicão, desceu a rua Adriano Pinto Basto, aquela que liga Porto a Braga e atravessa a vila bem pelo meio, não tem nada que enganar. Também as escolas primárias foram mobilizadas para a homenagem, e lá fomos todos, a pé com certeza e de bandeirinha de Portugal na mão, e alinharam-nos ao longo da estruturante rua de Famalicão, a eterna rua Adriano "felizmente reinante". Sabíamos vagamente que era uma pessoa importante que ia passar por ali abaixo, vinha de Braga, Presidente de um país amigo, o Brasil, oh o Brasil, calma no Brasil que Portugal é nosso, toda a gente sabia, o importante, nossa missão, era abanar as bandeirinhas e mostrar boa cara, aquilo era um país irmão, muitos tinham "brasileiros" na família, eles falavam a mesma língua que a gente, quase, diríamos hoje, e o Presidente vinha colher os frutos da nossa gratidão. Disse-se que levou de Famalicão pelo menos um magnífico relógio da então "Boa Reguladora", foi o que nos constou naquela manhã de rápido fim de festa, o mais do tempo passou-se na espera, suas excelências chegam quando podem, e voltamos para casa de novo a pé, mais cinco quilómetros.

AGOSTO, de novo: um inefável comissário da Polícia, Alberto Mattos, policial bem formado, solteiro mas não trôpego, um tipo original, amante da música clássica, incorruptível tantum quantum, alérgico ao clandestino e universal jogo do bicho, droga brasileira ao lado das outras drogas, naturalmente de mal com o resto do mundo, que o resto do mundo faz de conta e aproveita mas é do sistema, por infeliz acaso a contas com uma úlcera no duodeno, do policial, claro. No Brasil matava-se e mata-se com muita facilidade, por tudo e por nada, as duas principais razões, mortes quase sempre encomendadas, ordens "superiores", alta, média e baixa política brasileira. O nosso herói acabará também assassinado por um de três possíveis mandantes, nada menos que três, qualquer deles apenas à espera de ocasião. Pelo sim pelo não liquidou-se também a jovem Salete que tanto se lhe afeiçoara e que no momento lhe acudia numa das muitas crises ulcerinas, mulher bonita - um tiro apenas sobre o seio esquerdo, ali, naquele modesto apartamento de solteiro, o Brasil em grande. Um Brasil admirável. Esse Brasil que agora tanto nos alarma.